Estratégia Concursos

Aula 00

IFMT - Conhecimentos Gerais do Estado de Mato Grosso - 2024 (Pós-Edital)

Autor:
Sergio Henrique

19 de Fevereiro de 2024

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

Sumário

A Ocupação do Território por Portugal 2
Tratado de Tordesilhas e o Início do Povoamento do Brasil 2
A Ocupação do Interior do Brasil 4
Expansão Territorial 4
Aspectos Econômicos da Colônia 4
Os Bandeirantes: Escravidão Indígena e Exploração do Ouro 5
Bandeirantismo 5
Diferença entre Entrada e Bandeiras 5
Quadro comparativo 5
A Capitania de Mato Grosso no Período Colonial 7
A Fundação de Cuiabá: Tensões Políticas entre Fundadores e a Administração Colonial 7
A Fundação da Capitania de Mato Grosso e o Tratado de Madri 11
A Fundação de Vila Bela da Santíssima Trindade e a Criação da Capitania de Mato Grosso 12
O Tratado de Madri 13
A Escravidão Africana e Indígena 16
A Escravidão Africana em Mato Grosso 16
A Escravidão e A Resistência Indígena em Mato Grosso 18
A Sociedade Colonial de Mato Grosso 19
Os Capitães-Generais e suas Principais Realizações 21
Questionário de Revisão 23
Questionário - Somente Perguntas 23
Questionário - Perguntas e Respostas 23
Questões Comentadas 26
Lista de Questões 37
Gabarito 43
Resumo 44

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

A Ocupação do Território por Portugal

Tratado de Tordesilhas e o Início do Povoamento do Brasil

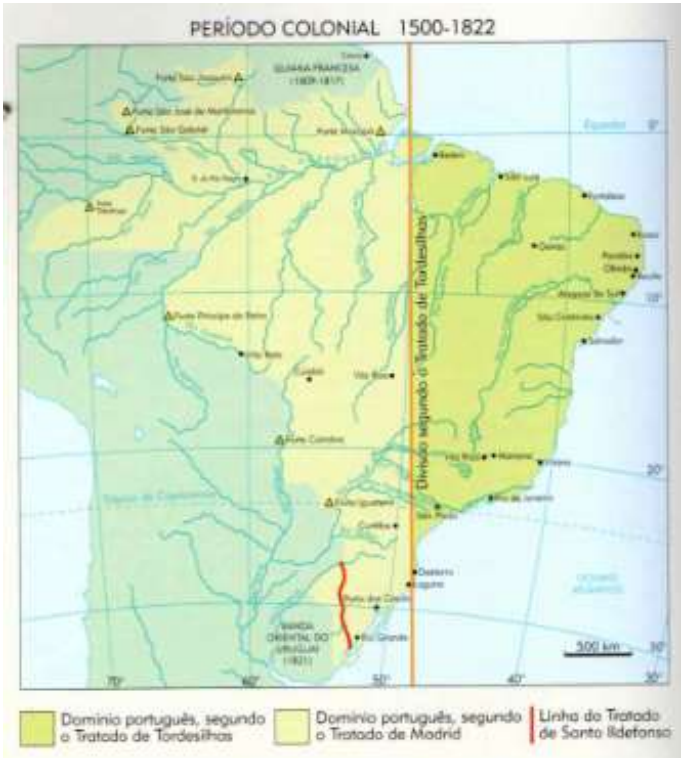
Portugal e Espanha firmaram, em 1480, o Tratado de Toledo. O acordo delimitava que todas as terras "descobertas" ao sul das Ilhas Canárias (próxima ao Trópico de Câncer) pertenceriam a Portugal e as terras ao norte, à Espanha.

Em 1492, o genovês Cristóvão Colombo, a serviço dos reis da Espanha, descobriu o continente americano. O ponto em que Colombo chegou ficava do lado português, segundo as determinações do Tratado de Toledo. Isso fez com que os espanhóis exigissem a realização de um novo acordo, que harmonizasse os interesses dos dois países.

Em 1494, foi assinado o Tratado de Tordesilhas determinando que as terras localizadas 370 léguas a Oeste de Cabo Verde pertenceriam à Espanha e ao leste, a Portugal. Dessa forma, as terras do litoral brasileiro, mesmo antes de serem descobertas, já pertenciam a Portugal.

Portanto, antes mesmo de portugueses e espanhóis aportarem no continente americano, eles já deram início à configuração do espaço territorial das Américas.

Tratado de Tordesilhas



A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

Observando o mapa, vemos que as terras hoje pertencentes ao Estado do Mato Grosso, ainda não faziam parte do Brasil. A linha de Tordesilhas passava na ilha de Marajó (PA) e saía em Laguna (SC). O processo de colonização do Mato Grosso só irá se iniciar no século XVIII com a descoberta de ricas jazidas de ouro na região.

No ano de 1500, os portugueses aportaram no Brasil. Desse ano, até 1530, as novas terras ficaram praticamente abandonadas. No entanto, a partir dessa data, Portugal mudou a sua política no que se refere ao Brasil devido aos seguintes fatores:

- Muito embora os lucros do comércio do Oriente ainda continuassem elevados, Portugal passou a sofrer a concorrência de outros países. O Brasil passou a representar uma alternativa de lucro para a Coroa e a burguesia lusa.
- A pressão estrangeira sobre o litoral do Brasil se intensificou. A Coroa constatou que as expedições guarda-costas eram insuficientes para proteger a nova conquista.
- A ambição pelo ouro aumentou quando os espanhóis conquistaram o Peru (Império Inca) e passaram a explorar as riquezas da região.
- Povoar também era uma forma de valorizar as terras da colônia.

O governo português alimentava esperanças de que houvesse ouro no Brasil. Em face desses fatores, Portugal decidiu colonizar o Brasil, ou seja, transformar o Brasil em uma colônia. Para tanto, foi organizada a primeira expedição colonizadora sob o comando de Martim Afonso de Souza. Essa expedição deixou Portugal em dezembro de 1531.

As principais ações da expedição de Martim Afonso de Souza foram: combate a contrabandistas de pau-brasil no Nordeste, exploração do território e suas potencialidades econômicas, sobretudo no que se refere à agricultura, fundação da primeira vila do Brasil (São Vicente-SP) em 1532, construção do primeiro engenho de açúcar e exploração do interior.

Colonizar o Brasil implicava em gastos elevados para a Coroa portuguesa. Para implementar a colonização, o rei D. João III decidiu recorrer ao capital privado. Foi então criado o sistema de capitanias em 1534. De acordo com o sistema, o rei, dono das terras, criou 15 capitanias que foram doadas para donatários.

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

A Ocupação do Interior do Brasil

Durante os séculos XVI e XVII, a grande lavoura litorânea foi a base da economia nacional, determinando a tardia ocupação das regiões interiores. No final do século XVI, em decorrência da atividade da caça ao indígena (procurado como mão-de-obra), surgiram algumas penetrações esparsas, que não fixaram o homem ao solo. A região sofria assim um pequeno processo de transformação.

Tais penetrações não representaram fase de fixação e colonização, constituindo-se em incursões de reconhecimento das possibilidades econômicas da região, através da coleta de amostragens de ouro e de apresamento de silvícolas.

Expansão Territorial

No período de 1580 a 1640, Portugal esteve sob domínio espanhol, no que ficou conhecido como a União Ibérica. Necessitando de recursos para bancar as diversas guerras em que estavam envolvidos (contra a Inglaterra, Holanda e os Principados Alemães), a Coroa espanhola estimulou a realização das entradas e bandeiras no Brasil, na tentativa de encontrar ouro em nosso território. Nunca houve tantas expedições ao interior como neste período em que durou a União Ibérica.

Como Portugal e Espanha estavam sob o mesmo reinado, a linha de Tordesilhas perdeu o seu sentido, embora o tratado não tenha sido revogado. Os bandeirantes avançaram para muito além da linha e o Brasil triplicou de tamanho. A expansão da pecuária e as missões jesuíticas foram fatores que contribuíram para essa expansão.

Aspectos Econômicos da Colônia

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

Os Bandeirantes: Escravidão Indígena e Exploração do Ouro

Na Capitania de São Vicente, no início da colonização, os engenhos de açúcar prosperaram. Entretanto, esse empreendimento não resistiu perante o polo açucareiro do Nordeste.

Como já dissemos, durante o século XVII, o limite territorial entre Portugal e Espanha, estabelecido pelo Tratado de Tordesilhas, deixou de fazer sentido. O território português, limitado ao litoral e ao sertão nordestino, foi ampliado graças a diversos fatores. Veremos abaixo os principais aspectos da expansão territorial.

Bandeirantismo

O **bandeirantismo foi o conjunto de ações empreendidas pelos habitantes da Capitania de São Vicente rumo ao interior**. Os bandeirantes eram habitantes da Vila de São Paulo de Piratininga, capital de São Vicente, de onde partiam as expedições. Desde o início da colonização, essa região era afastada das relações mercantilistas que uniam a Metrópole e a colônia. Os habitantes da Capitania de São Vicente foram os responsáveis pela exploração do interior do Brasil e contribuíram de forma decisiva para o crescimento territorial do Brasil.

Diferença entre Entrada e Bandeiras

A principal diferença entre entradas e bandeiras é que as primeiras tinham financiamento público, eram organizadas pelo governo, geralmente procuravam respeitar os limites do Tratado de Tordesilhas e a maioria das expedições realizadas partia da capital do Brasil na época, Salvador, na Bahia ou até mesmo de Pernambuco.

Bandeiras eram expedições particulares e não respeitavam os limites de Tordesilhas, geralmente partiam da Vila de São Paulo de Piratininga, na Capitania de São Vicente (hoje São Paulo). Mas ambas tinham objetivos semelhantes. As entradas se preocupavam mais com a prospecção do território e de metais preciosos, já as bandeiras, além disso, se dedicavam também ao apresamento de indígenas para escravização.

Quadro comparativo

SEMELHANÇAS	
Eram expedições que se dirigiam ao interior do país em busca de fazer o reconhecimento do território e na tentativa de encontrar metais e pedras preciosas.	
DIFERENÇAS	
ENTRADAS	**BANDEIRAS**
Organizadas pelo governo	Iniciativa privada
Não visavam lucro imediato	Visavam lucro imediato

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

Partiam das Capitanias da Bahia e de Pernambuco Prospecção do território e de metais preciosos Respeitavam os limites de Tordesilhas	Partiam da Capitania de São Vicente (Vila de São Paulo) Prospecção do território, de metais preciosos e apresamento de indígenas Não respeitavam os limites de Tordesilhas

Tivemos diferentes fases no sistema de bandeirantismo, que foram fundamentais para a definição do espaço territorial brasileiro, vejamos:

O Bandeirantismo Prospector

Estas expedições eram realizadas para a **busca de metais e pedras preciosas.** A busca de ouro era uma preocupação constante da Coroa portuguesa. Os governadores da metrópole organizaram diversas expedições que foram chamadas de Entradas. Dentre as várias expedições realizadas em busca de ouro, destacam-se as realizadas por Fernão Dias Paes Leme, Borba Gato, Garcia Rodrigues Paes e Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera. Essas bandeiras penetraram o interior da região central do Brasil (Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso). O primeiro achado aurífero ocorreu nas Minas Gerais, no final do século XVII.

O Bandeirantismo Apresador ou de Preação

Essas expedições eram empreendidas para **aprisionar** (alguns autores usam expressões como aprear, apresar ou mesmo cativar) os **indígenas**. Estes já habitavam ou fugiram das regiões litorâneas dominadas pelos portugueses. Essas bandeiras atacavam as aldeias ou as missões (reduções) jesuítas para escravizar os indígenas. Os indígenas capturados eram vendidos para as regiões açucareiras, mas eram sobretudo empregados nas plantações dos colonos paulistas. As bandeiras iniciaram ainda no final do século XVI e prosseguiram até meados do século XVII.

Apresavam indígenas nas nações Paiaguá, Bororo, Caiapó e Guaicuru. Revidavam com ataques as expedições envolvendo embarcações monçoeiras, arraiais e vilas. Os indígenas utilizaram a guerra como uma de suas formas de lidar com a ocupação de brancos, africanos quilombolas, indígenas rivais e seus descendentes no Mato Grosso.

As Descidas

As descidas eram **expedições realizadas pelos jesuítas** ao interior do Brasil com o objetivo de convencer os indígenas "dessa região" a migrarem para regiões próximas das suas missões ou reduções visando facilitar o trabalho de catequização. As principais missões jesuíticas ficavam no norte e no sul do país.

Como já foi salientado, os principais objetivos das bandeiras eram os metais preciosos e a captura dos indígenas. Os paulistas dependiam do trabalho dos indígenas para sustentar sua economia, desvinculada do comércio com a Metrópole. Sem recursos para empregar a mão-de-obra africana, os habitantes de São Paulo passaram a utilizar sistematicamente o trabalho escravizado do indígena em todo tipo de atividade.

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

Bandeirantismo	Prospector	Busca de metais e pedras preciosas
	Apresador	Aprisionar indígenas
Descidas	Expedições realizadas pelos jesuítas buscando indígenas para as suas missões ou reduções	

As primeiras incursões no território do Mato Grosso datam de 1525, quando Pedro Aleixo Garcia vai em direção à Bolívia, seguindo as águas dos rios Paraná e Paraguai. Posteriormente, portugueses e espanhóis são atraídos à região, devido aos rumores de que haveria muita riqueza naquelas terras, ainda não devidamente exploradas. Também vieram jesuítas espanhóis, que criaram Missões entre os rios Paraná e Paraguai, com o objetivo de assegurar os limites de Portugal, já que as terras estavam nos limites da Espanha.

A Capitania de Mato Grosso no Período Colonial

A Fundação de Cuiabá: Tensões Políticas entre Fundadores e a Administração Colonial

Manoel de Campos Bicudo Sertanista, bandeirante foi um bandeirante dos mais renomados. fez ao todo 24 entradas pelos sertões do Paraguai e Goiás, dos quais, 21 vezes como capitão-mor de bandeira. Em 1673 efetuou uma grande entrada e passou pela região com seu filho Antônio Pires de Campos, então com 14 anos.

> Durante a Rusga, os brasileiros da Sociedade os Zelosos da Independência, chamavam os portugueses, da Sociedade Filantrópica, de Bicudos, numa referência a Manoel de Campos Bicudo.

O primeiro bandeirante a dar notícia sobre a região do Mato Grosso, foi Antônio Pires de Campos, que, em 1718, explorou o ribeirão Mutuca e o rio Coxipó, até o encontro com o rio Cuiabá. Pires de Campos não encontrou ouro, somente indígenas.

A bandeira de Pascoal Moreira Cabral subiu o rio Coxipó-Mirim, em 1718, para capturar indígenas Coxiponés. Travaram violento combate com esses indígenas e foram socorridos pela bandeira dos irmãos Antunes Maciel. Pascoal Moreira Cabral resolveu seguir para o Arraial de São Gonçalo Velho, ou Aldeia Velha, onde havia deixado alguns homens acampados. Após uma das refeições, quando alguns dos integrantes da bandeira lavavam pratos no rio, encontraram pepitas de ouro. Estavam descobertas as minas em território mato-grossense, no ano de 1719.

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

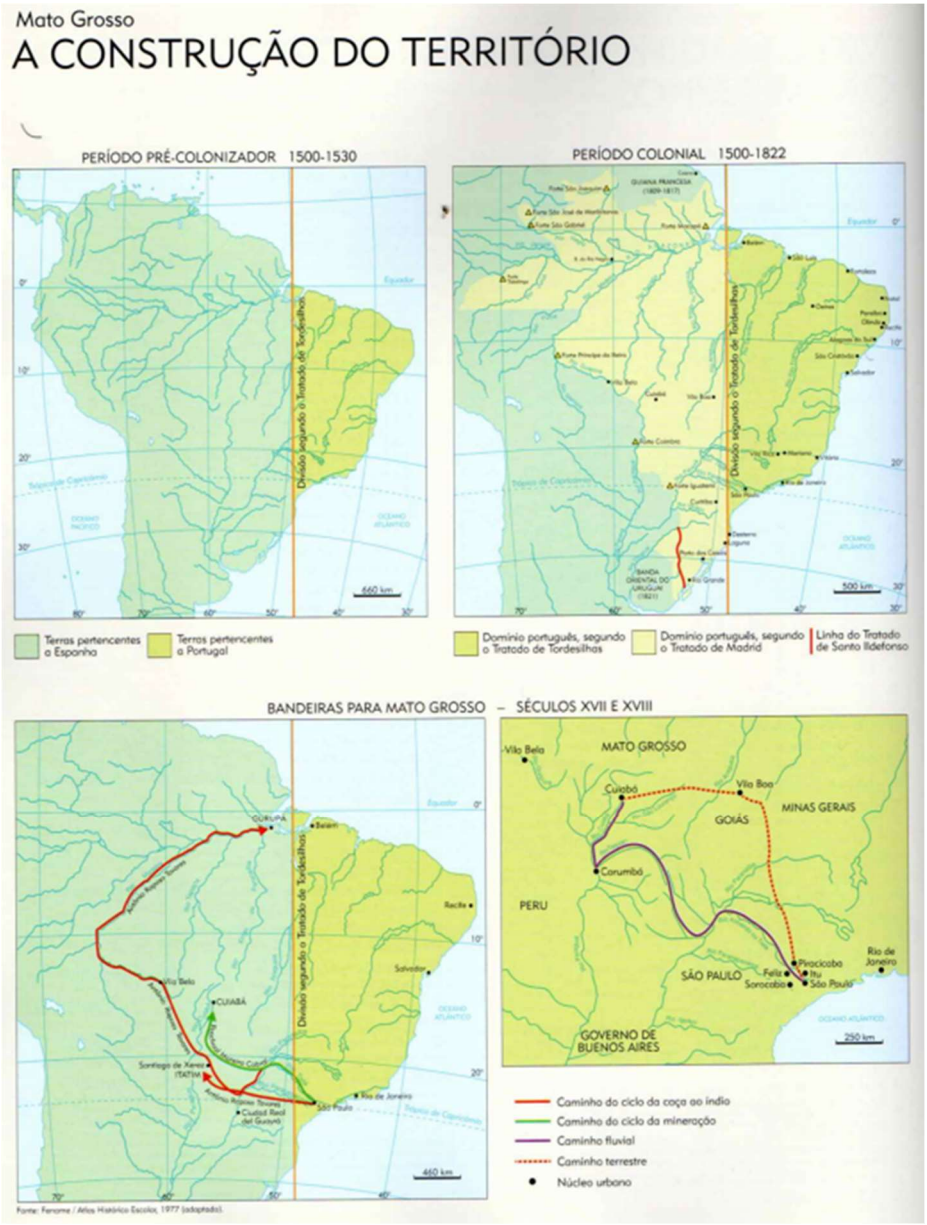
Pascoal Moreira Cabral foi aclamado pelos mineiros como Guarda-Mor, com as funções de organizar o primeiro arraial, cobrar impostos em nome da Coroa portuguesa e estabelecer a justiça. Ou seja, comandava as funções administrativas e fiscais. Em 8 de abril de 1719, Pascoal assinou a ata da fundação de Cuiabá no local conhecido como Forquilha, às margens do Coxipó, de forma a garantir os direitos pela descoberta à Capitania de São Paulo e Minas do Ouro. No entanto, a sua nomeação oficial, dada pelo Capitão-General da Capitania de São Paulo, só ocorreu em 26 de abril de 1723.

Outro bandeirante, Miguel Sutil, fez uma grande descoberta de ouro em 1722. Ele havia construído sua casa às margens do rio Cuiabá. Certo dia, em sua casa faltou açúcar, de forma que, pediu aos indígenas que lhe trouxessem mel, esses lhe trouxeram ouro. Eis que havia sido encontrada uma das maiores jazidas auríferas do Brasil.

Com a descoberta das novas jazidas, a povoação inicial do Arraial da Forquilha foi se mudando gradativamente para a região do rio Cuiabá. A partir do córrego da Prainha, onde estavam as lavras do Sutil, uma cidade começou a se constituir, rumo ao porto.

Em 03 de novembro de 1709, a Coroa Portuguesa criou a Capitania de São Paulo e Minas do Ouro, extinguindo a Capitania de São Vicente. Posteriormente, em 02 de dezembro de 1720, a Coroa portuguesa cindiu essa capitania e criou as capitanias de Minas Gerais e de São Paulo.

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO



Com a exploração do ouro, o arraial de Cuiabá cresceu com a construção de casas, igrejas e atividades comerciais. A grande maioria dos habitantes do arraial se dedicava à mineração. Os produtos agrícolas de primeira necessidade, tais como arroz, feijão, mandioca, farinha de mandioca, milho, açúcar e cachaça eram fornecidos por duas localidades próximas a Cuiabá: Rio Abaixo (atual Santo Antônio de Leverger) e Serra Acima (atual Chapada dos Guimarães).

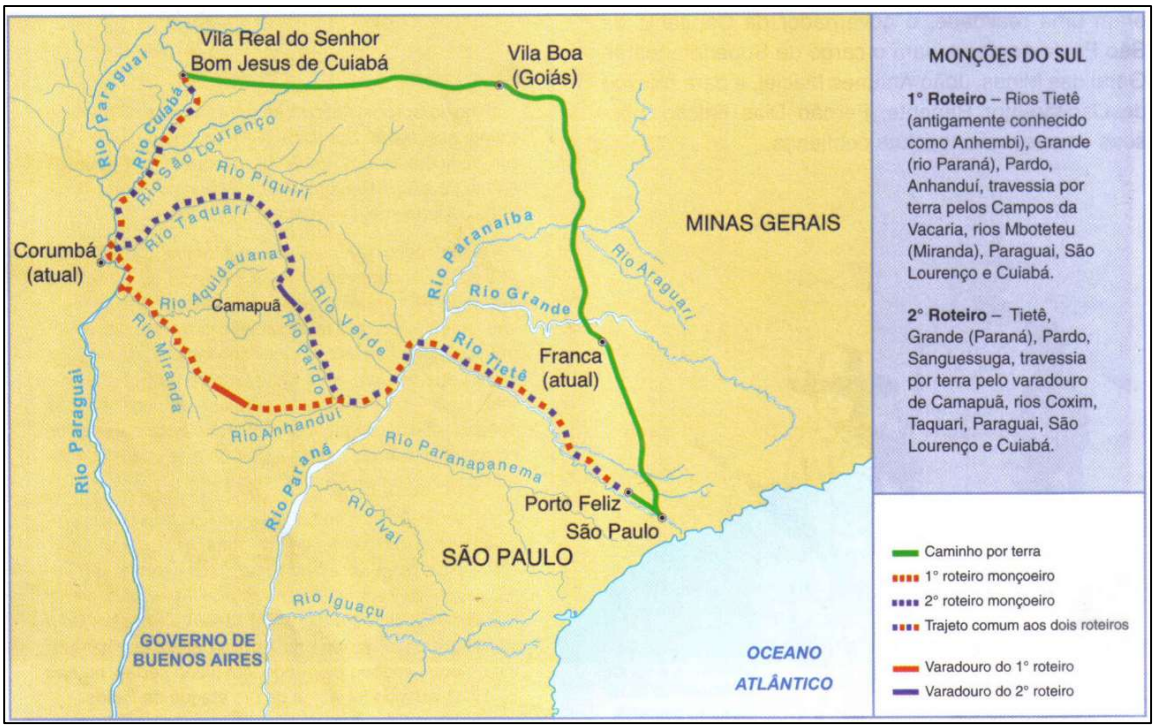
Todos os demais gêneros e produtos de que necessitavam provinham de São Paulo. De lá chegavam roupas, bebidas, medicamentos, ferramentas de trabalho, alimentos variados, dentre os quais, destacava-se o sal, produto indispensável ao bem-estar da população do arraial.

Desenvolveu-se um sistema abastecedor e de transporte de pessoas, implementado quase que exclusivamente por meio dos rios, denominado de monções. Alguns trechos percorridos por terra,

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

entre as cabeceiras dos rios navegados, eram denominados de varadouros. As canoas e as bagagens eram carregadas no ombro dos indígenas ou dos africanos. O abastecimento hidroviário era feito duas vezes ao ano e a viagem demorava, aproximadamente, de 4 a 6 meses, dependendo do volume de água dos rios.

No mapa a seguir, podemos ver os trechos das monções do sul. No primeiro trecho fluvial, o varadouro se localizava em Camapuã. No segundo trecho, em Campos de Vacaria.



As minas de Cuiabá distanciavam-se da Vila de São Paulo de Piratininga, sede da Capitania de São Paulo, a qual pertenciam. O acesso à legislação régia, a fiscalização na extração do ouro, a entrada de mercadorias e a saída do ouro estavam sob o controle dos próprios descobridores – os bandeirantes.

Com o objetivo de estender a administração portuguesa até as minas cuiabanas, o governador da capitania, Rodrigo Moreira César de Menezes, instalou-se em Cuiabá entre novembro de 1726 ao primeiro semestre de 1728. Em 1° de janeiro de 1727, elevou Cuiabá a categoria de vila, intitulando-a Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá.

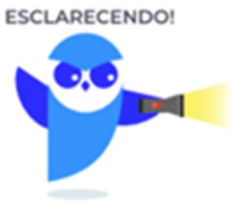
Antes de instalar-se em Cuiabá, Rodrigo Moreira César de Menezes precisou enfrentar os irmãos João e Lourenço Leme, opulentos comerciantes e mineradores, que exerciam um extremo controle nas minas da região de Cuiabá. Os dois foram presos e mortos.

Uma das primeiras medidas de Rodrigo César em Cuiabá foi o aumento de impostos, o que afugentou muitos moradores da vila. O governador tratou de garantir a reprodução do modelo colonial em Cuiabá, com as seguintes medidas:

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

- Determinou que os impostos sobre o ouro não mais fossem cobrados por **capitação**, instituindo o **quinto**.
- Ordenou que todo o ouro retirado das minas de Cuiabá deveria ser quintado junto à Casa de Fundição de São Paulo.
- Criou os postos de Provedor da Fazenda Real e Provedor dos Quintos, para cuidar das finanças.
- Criou o cargo de Ouvidor Geral das minas de Cuiabá, para cuidar da Justiça.

Outra medida implementada foi à regularização da questão das terras, com as primeiras doações de cartas de sesmarias. As **sesmarias** eram extensões de terras doadas pelo rei, por meio dos capitães-generais, aos colonos que tivessem requeridos, através de ofício, uma determinada porção de terra, a que chamavam "data".



O **quinto** nada mais era do que um imposto cobrado pela coroa portuguesa e correspondia a 20% ou 1/5 de todo ouro encontrado na colônia. Este imposto era cobrado nas Casas de Fundição, para onde todo o ouro extraído deveria ser levado, derretido e colocado em formas denominadas quinteiros. No fundo da forma havia uma espécie de brasão real que ficava impresso na barrinha de ouro depois de solidificada. O ouro quintado era devolvido depois de descontada a parte devida à Real Fazenda.

Na **capitação**, era a quantidade de **escravizados** matriculados que determinava o quanto o mineiro iria pagar em ouro para a Coroa. Esse tipo de imposto, visava mais ao combate à sonegação, pois partia-se da ideia que era mais difícil ao minerador esconder o escravo que o ouro extraído. A injustiça dessa forma de cobrança reside no fato de o imposto desconsiderar as diferenças de rendimento de cada escravo, em função da maior ou menor riqueza das várias minas e datas.

A Fundação da Capitania de Mato Grosso e o Tratado de Madri

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

A Fundação de Vila Bela da Santíssima Trindade e a Criação da Capitania de Mato Grosso

Em função da distância das minas do extremo Oeste da Capitania de São Paulo, a Coroa portuguesa resolveu criar uma nova capitania: a de Mato Grosso. Através da Carta Régia de 9 de março de 1748, foi nomeado para governá-la **Dom Antônio Rolim de Moura**.

O governador recebeu uma série de instruções da Coroa portuguesa, como orientações no encaminhamento das questões regionais, sendo as principais:

- Fundar a capital da nova Capitania no vale do rio Guaporé.
- Na capital da nova Capitania, construir a residência oficial dos capitães-generais.
- Fundar uma aldeia jesuítica para os indígenas mansos na Chapada dos Guimarães.
- Incentivar a criação de gado (bovino e equino).
- Conceder privilégios e isenção de impostos àqueles que desejassem residir nas imediações da nova capital.
- Agir com muita diplomacia nas questões de fronteira, evitando o conflito armado com os espanhóis.
- Tomar cuidado com os ataques dos indígenas bravios, especialmente os Paiaguá e Guaicuru.
- Proibir a extração e comercialização de diamantes.
- Incentivar a pesca no rio Guaporé.
- Informar sobre a viabilidade de comunicação fluvial com a Capitania do Grão-Pará.

A Coroa portuguesa tinha receio de perder territórios recém conquistados no extremo oeste da colônia, que, pelo Tratado de Tordesilhas não pertenciam a Portugal. Por outro lado, já havia sido assinado, pelos reis de Portugal e Espanha, o **Tratado de Madri (1750)**. Por ele, as terras ocupadas até então seriam respeitadas, legitimando-se as conquistas efetivadas pelos lusitanos. Eis o motivo da Coroa portuguesa determinar a fundação de uma nova capital, no vale do rio Guaporé.

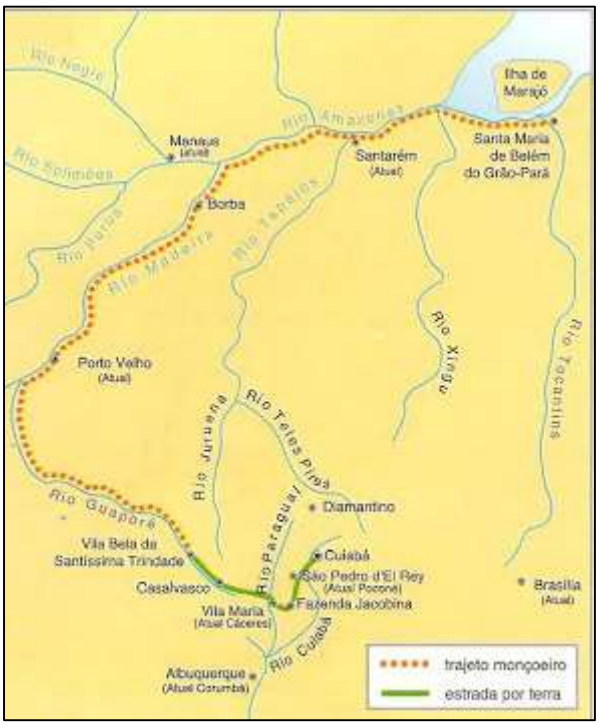
Em 1752, Rolim de Moura fundou **Vila Bela da Santíssima Trindade**, a **primeira capital mato-grossense**, nas margens do rio Guaporé. A decisão de estabelecer a capital no alto rio Guaporé contou, dentre muitos problemas, com o do abastecimento, pois as monções cuiabanas (Tietê-Cuiabá) encontravam dificuldades em levar os produtos até a capital, devido ao acidentado trajeto que se entrepunha entre as duas vilas.

Como solução para o problema, Portugal criou a **Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão**, interligando Belém do Pará à Vila Bela da Santíssima Trindade, através dos rios Amazonas, Madeira e Guaporé. Por essa via fluvial, tornava-se mais fácil o contato direto com Portugal, pois, de Belém rumava-se ao Oceano Atlântico e, dele à Europa. Por essa Companhia, chegaram à Vila Bela produtos alimentícios, vestimentas, ferramentas, escravizados, medicamentos, enfim, tudo de que necessitavam os seus moradores. No retorno, essa empresa

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

levava algum ouro, extraído das minas da região, e muita dívida, pois os comerciantes e colonos guaporeanos, devido à precoce decadência da mineração, terminaram endividando-se, o que levou a Companhia à extinção, após alguns poucos anos de atuação.

Roteiro das monções do norte



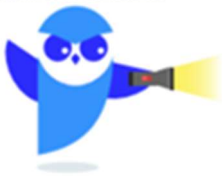
O povoamento lusitano na fronteira era imperativo, portanto, os governadores de província estimulavam a imigração de colonos e indígenas das regiões de Moxos e Chiquitos. Os Jesuítas foram expulsos pelo Marquês de Pombal em 1759, e na Espanha foram expulsos também no anto de 1767. As populações indígenas do lado espanhol foram atraídos e receberam incentivos para serem incorporados pelos portugueses como súditos.

O Tratado de Madri

As fronteiras do Período Colonial não se restringiam a meros marcos geográficos, mas correspondiam aos limites fixados pela movimentação dos homens no território. Assim, foi o processo de colonização do Centro-Oeste, que demarcou, a partir de 1750, as terras que pertenciam ao rei de Portugal e aquelas que correspondiam ao da Espanha. O tratado de Tordesilhas já fora rompido, pois o avanço lusitano para o Oeste estabelecera outra fronteira que o Tratado de Madri sacramentou. Assinado em 13 de janeiro de 1750, na cidade espanhola de Madri, tinha como princípio básico o *uti possidetis*, ou seja, "como possuis, continuais possuindo".

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

ESCLARECENDO!



"Uti Possidetis" no Tratado de Madri (1750) – Cada parte ficaria com o que atualmente possuísse, salvo o caso das cessões mútuas.

Pelo tratado, Portugal cedia à Espanha a Colônia do Sacramento (atual Uruguai) e as suas pretensões ao estuário do Prata, e em contrapartida receberia o atual Estado do Rio Grande do Sul, partes de Santa Catarina e Paraná (território das missões jesuíticas espanholas), o atual Mato Grosso do Sul, a imensa zona compreendida entre o Alto-Paraguai, o Guaporé e o Madeira de um lado e o Tapajós e Tocantins do outro, regiões estas desabitadas e que não pertenceriam aos portugueses se não fossem as negociações do tratado.

O Tratado de Madri abandonou as decisões tomadas arbitrariamente nas cortes europeias por uma visão mais racional das fronteiras, marcadas pelos acidentes naturais do terreno e a posse efetiva da terra. Entretanto, o tratado logo fez inimigos: os jesuítas espanhóis e os indígenas guaranis, guardando antigos rancores dos bandeirantes protestaram contra a transferência dessa região para os domínios portugueses. Por outro lado, o novo mandatário de Portugal, o Marquês

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

de Pombal e os colonos portugueses não queriam entregar a Colônia do Sacramento aos espanhóis. Um novo acordo — o Tratado de El Pardo — firmado em 12 de fevereiro de 1761, anulou o de Madrid.

O Tratado de Santo Ildefonso, de 1778, praticamente revalidou o Tratado de Madrid. O acordo definiu que a Colônia de Sacramento, atualmente na região do Uruguai, e a região dos **Sete Povos das Missões**, atualmente na área oeste do estado do Rio Grande do Sul, ficariam de posse da Espanha. Portugal exerceria posse sobre a margem esquerda do rio da Prata e novamente sobre a ilha de Santa Catarina, que tinha sido ocupada pelos espanhóis pouco tempo antes. Quanto ao Mato Grosso, as fronteiras definidas no Tratado de Madri, foram retomadas sem alterações pelo Tratado de Santo Ildefonso.

O resultado desses tratados e de outros que viriam foi fruto da colonização portuguesa desde o século XVI até o XIX que ao penetrar o território, seja por motivos econômicos (mineração, pecuária e coleta de produtos da floresta) ou religiosos (missões religiosas), expandiu os domínios portugueses de norte a sul e pelo *uti possidetis* adquiriu terras que antes não lhes pertenciam.

Para a historiografia brasileira, o Tratado de Madri representa a base histórico-jurídica da formação territorial do país, por ser o primeiro documento a definir com precisão suas fronteiras naturais.

O período entre 1750 e 1777 é o período pombalino, ou seja, corresponde ao governo do Primeiro-Ministro português Marquês de Pombal. Além do responsável pelo tratado de Madri, foi ele que expulsou os Jesuítas, ampliou a presença colonial portuguesa através das Cias de Comércio, regularização e taxação das minas, fechamento dos caminhos fluviais internos (navegação entre a bacia platina e amazônica) e construção de postos de fiscalização ao longo dos cursos dos grandes rios para combater o contrabando.

Pombal expulsou os jesuítas em razão das Guerras Guaraníticas, em função do Tratado de Madri. Incorporamos as missões espanholas e ele mandou fechá-las. Os padres da Cia. De Jesus armaram-se e aos indígenas para resistir e não desfazerem as missões. Após sua derrota foram expulsos em 1759, sob o argumento de insubordinação e de que estavam criando um reino, dentro do reino português.

Em 1777 decretou o Diretório dos Índios, que aboliu a escravidão dos indígenas e previa sua integração aos domínios portugueses através da pecuária e agricultura, e foram proibidas as línguas indígenas, bem como nomes indígenas. O objetivo era aumentar a demanda e o comércio dos escravizados africanos, pelas companhias de comércio.

Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, (1772-1789), já no final do governo de Pombal (1750-1777) mandou erguer os fortes de Coimbra, Real Príncipe da Beira e a Vila Maria (atual Cáceres). Foi o capitão general que mais tempo permaneceu na Capitania de Mato Grosso, que houve maior incentivo no desenvolvimento de aldeias, lugares e vilas com a população nativa, em período pós-jesuítico, dando continuidade à política iniciada no governo de Antônio Rolim de

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

Moura. Muitos indígenas fugiram das missões de Moxos e Chiquitos e se estabeleceram em terras da Capitania de Mato Grosso. Utilizando-se desses indígenas, fundou, por exemplo, Vila Maria do Paraguai, hoje, Cáceres.

> *A localização privilegiada de Vila Maria situada entre os dois principais centros urbanos coloniais da Capitania de Mato Grosso, a capital, Vila Be la da Santíssima Trindade fundada em 1752, e a Vila Real do Bom Jesus do Cuiabá (fundada em 1727), foi destacada pelo próprio governador Luiz de Albuquerque, em uma correspondência ao secretário de estado Martinho de Melo: "a paragem da referida Nova Povoação é conhecidamente própria e adequada a facilitar a indispensável comunicação e comércio desta com a Vila do Cuiabá, porque fica no meio do caminho".*
>
> Rodrigues, Clélia. Migrações E Práticas Comerciais Na Fronteira Lusoespanhola. Corumbá, 2014.

Como aos indígenas não faziam sentido as fronteiras estabelecidas pelos europeus, poderiam passar para o lado português por seus interesses familiares ou religiosos. Desse modo, podiam lançar mão das estratégias lusas para facilitar sua passagem, em um processo no qual fica claro seu poder de negociação e de decisão, mesmo em um contexto, no geral, desfavorável a ele.

A Escravidão Africana e Indígena

A Escravidão Africana em Mato Grosso

A data precisa do ingresso de africanos em Mato Grosso é de difícil demarcação. Sabe-se que nos primeiros tempos da mineração, quando ela ainda se restringia às minas de Cuiabá, o número de escravizados já era significativo. Quando foi instalada – em 1751 - a capital, Vila Bela da Santíssima Trindade, esse número dobrou. Isso se deveu à instalação da Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão que, sob os auspícios do Marques de Pombal, manteve um comércio regular entre a África, o Brasil e Portugal.

O escravo africano constituía-se num símbolo de poder dos colonizadores, assim, muitos elementos vindos da Europa adquiriam negros africanos para trabalhar na mineração, agricultura e junto aos serviços domésticos. Havia um pensamento, nos séculos XVIII e XIX, de que o branco colonizador não poderia exercer qualquer atividade braçal, cabendo aos escravizados fazê-lo. Isso foi dominante durante todo o período Colonial e Imperial. Assim, os escravizados simbolizavam o poder e a opulência de um indivíduo. Quanto maior o número deles, mais importante seria o seu proprietário.

Em Mato Grosso, os negros africanos exerciam atividades diversas, que iam desde os trabalhos de mineração, passando pelos agrícolas, domésticos, condução de tropas, cargueiros e carretos. Aqueles ligados diretamente ao sistema produtivo rural eram chamados de **"escravos de eito"**, moravam nas fazendas, residindo nas senzalas. Os ligados à venda da produção dos senhores eram

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

chamados de **"escravos de ganho"** e residiam nos núcleos urbanos. Os senhores também alugavam os seus escravizados a outros senhores. Por fim, havia os **"escravos domésticos"**, que se dedicavam exclusivamente às tarefas das casas dos senhores.

Escravos de eito	Ligados diretamente ao sistema produtivo rural, moravam nas fazendas
Escravos de ganho	Vendiam a produção dos senhores nos núcleos urbanos
Escravos domésticos	Dedicavam-se exclusivamente às tarefas domésticas nas casas dos senhores

O tratamento dado ao escravo – considerado uma mercadoria – era revestido de extrema violência, sendo, por qualquer motivo, espancado. Em caso de reincidência, era amarrado em tronco e açoitado, muitas vezes até a morte. Foi devido a esses maltratos e ao desrespeito como eram tratados, que surgiram reações, marcadas por assassinatos de feitores, de trabalhadores livres brancos e até mesmo de senhores.

Outras vezes, devido aos intensos castigos corporais e morais, eles fugiam para locais distantes, onde se encontravam com seus irmãos de sina, os quilombos. Neles se refugiava uma população variada – negra, índia e branca pobre – que fugindo da opressão vivida, optavam por viver livremente. A esses fugitivos dava-se o nome de **quilombolas.**

Os Quilombos em Mato Grosso

Um conhecido quilombo foi o de **Cansanção**, na margem do rio Manso, no sopé da Serra Azul, na estrada de Paranatinga. Ele acolheu e abrigou diversos ex-soldados da Guerra da Tríplice Aliança, que se perderam, ou por qualquer razão, aquilombaram-se. Os quilombos foram atacados e combatidos pelos fazendeiros e governantes coloniais, mesmo assim, a sua proliferação no território mato-grossense foi uma realidade presente até a Abolição da Escravatura (1888).

Em Mato Grosso, assim como em todo o Brasil, o número de quilombos foi grande. O mais famoso deles foi o chamado **Piolho** ou **Quariterê**, situado na região do rio Guaporé, próximo ao rio Piolho, erguido no início do século XVIII, desde os primeiros povoados da mineração.

O quilombo teve como rei, José Piolho, e após a sua morte, ficou sob comando da viúva, a rainha **Tereza de Benguela**.

Quem morava no quilombo tinha sua roça muito bem fabricada de milho, feijão, carás, batatas, amendoim e muito algodão, que fiavam e teciam para se vestir e cobrir, para o que tinham teares à moda de suas terras.

Os quilombos não tinham relações harmônicas com os indígenas e frequentemente ocorriam sequestros das cunhãs, as jovens indígenas. As fugas dos africanos tornaram-se aos poucos um

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

problema de fronteira. Desde o início do governo de Dom Rolim há registros de fugas para os domínios espanhóis, e os primeiros governadores destacavam a indisposição dos espanhóis para restituí-los. O primeiro governador já destacava a necessidade de um acordo entre os países para o controle das fronteiras coloniais e restituição dos escravizados fugidos.

Foram empreendidas campanhas militares para destruir o quilombo. A primeira guerra contra o Quariterê em 1770, foram encontradas várias indígenas que os negros tinham apanhado no sertão. Ele foi quase todo destruído, mas as campanhas militares continuaram até que em 1795 foi feita a última incursão que eliminou o quilombo durante o governo de João d'Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres (1795) e em razão do catolicismo presente, que encantou algumas autoridades, e pela necessidade de povoamento português, o local foi incorporado pela coroa portuguesa.

"Assim, o quilombo do Quariterê, mais conhecido como quilombo do Piolho, agora iria se chamar ***Aldeia Carlota****, em memória da nossa sereníssima princesa; e ao rio antigamente denominado Piolho, se lhe pôs o nome de rio de São João". Com processo de rebatizar espaços e pessoas, tão característicos da colonização europeia na América, a realeza da Rainha Tereza e do Rei Piolho deveriam ser substituídas pela da princesa espanhola casada com o príncipe.*

Júnior, Mario Teixeira de Sá. Outros guardiães de uma mesma fronteira: o papel do Quilombo do Quariterê na Fronteira Oeste Do Mato Grosso (Século XVIII). UEG, Anápolis. 2015.

A Escravidão e A Resistência Indígena em Mato Grosso

Os indígenas foram os habitantes originais do território mato-grossense. Muito antes da chegada dos europeus, a região já era habitada por diversos povos indígenas, entre eles os Caiapó, Paiaguá, Guaicurus, Bororo, Paresi, Apiacá, Cayapó, Coxiponés e Kaiowá.

Na Missão de Santana da Chapada, primeira missão jesuítica criada no Mato Grosso, viviam, além de indígenas Bororos existentes em muita quantidade na região, caiapós e outros indígenas oriundos da região ou de outras missões como Moxos e Chiquitos, povoados em territórios da América Espanhola, às margens do Guaporé.

A relação entre indígenas e colonizadores foi geralmente conflituosa e marcada pela violência. Algumas nações indígenas que habitavam a periferia da capitania estabeleceram relações de escambo com o colonizador português. Governos da Capitania de Mato Grosso utilizaram indígenas capturados na defesa da fronteira, na construção de fortes, fortalezas e em outras atividades militares. O ambiente colonial era bastante masculino e as mulheres eram raras, então as indígenas eram frequentemente sequestradas por bandeirantes, ou quilombolas.

Algumas etnias efetuaram um tenaz resistência ao avanço do colonizador em seu território. Os indígenas Paiaguá, por exemplo, foram os primeiros a atacar as monções e o faziam quando as embarcações transitavam pelos rios. Conhecidos como exímios canoeiros, sulcavam as correntezas com grande agilidade e destreza. A tática utilizada tinha por base o fator surpresa: como exímios nadadores, viravam as canoas de cabeça para baixo e mantinham-se escondidos sob elas. No

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

momento em que se aproximavam do alvo a ser atingido, desviravam as embarcações e com rapidez, nelas subiam já armados de arcos, lanchas e flechas. Emitindo sonoros urros, lançavam-se sobre o inimigo, surpreendentemente.

Os Guaicurus, por sua vez, ficaram conhecidos como cavaleiros, uma vez que se utilizavam, com destreza e agilidade, da arte hípica. Montados à pelo, debruçavam-se no dorso do cavalo parecendo, a quem observava de longe, tratar-se de uma correria de animais, sem cavaleiro. No momento em que atingiam o ponto a ser atacado, montavam rapidamente nos cavalos, já armados de lanças e, urrando, desfechavam o ataque.

Para garantir a dominação do território e o avanço da colonização, o governo passou a organizar expedições militares para reprimir essas nações indígenas. Por meio das Cartas Régias, a Coroa Portuguesa permitia que os colonizadores estabelecessem em casos específicos a chamada "guerra justa" contra os indígenas. A "guerra justa" foi altamente prejudicial aos indígenas, pois dezenas de nações indígenas perderam seus territórios, foram escravizadas ou completamente dizimadas.

Índios Guaicurus - Tela de Jean Baptiste Debret (1834).

A Sociedade Colonial de Mato Grosso

A sociedade mato-grossense, no Período Colonial, era composta por diversas camadas sociais, conforme o quadro abaixo:

Sociedade Colonial		
Homens Livres	Elites	Fazendeiros Grandes comerciantes

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

		Burocratas do Estado
	Camada Média	Profissionais liberais Baixo clero Professores Funcionários públicos e militares de médio posto Pequenos comerciantes
	Homens Livres Pobres	Militares de baixa ou nenhuma patente Mineiros Pequenos agricultores
Negros Escravizados		

Homens Livres

Compreendendo, nesta categoria, **as elites, a camada média e os homens livres pobres.**

As **Elites** eram compostas pelos:

- **Fazendeiros**, homens bem-sucedidos, os quais requeriam, logo que chegavam à região, cartas de sesmarias, através das quais obtinham grandes extensões de terra onde desenvolviam a agricultura, até mesmo com a produção de excedente que era vendido aos mineiros, mantendo, muitos deles, engenhos de açúcar e de farinha de mandioca e milho. Esses proprietários de terras eram também de escravizados e representavam a camada superior da escala social. Conceituados junto às autoridades administrativas, ocupavam postos de comando político-administrativo na região.
- **Grandes comerciantes,** ligados ao comércio importador e exportador.
- **Burocratas do Estado**, compreendendo os políticos de carreira, o alto clero e os funcionários públicos que ocupavam o primeiro escalão.

A **Camada Média** era composta por **profissionais liberais, baixo clero, professores, funcionários públicos, militares, ambos de médio posto e pequenos comerciantes**.

A categoria **Homens Livres Pobres** era composta de:

- **Militares de baixa ou nenhuma patente.** Destaca-se, entre os homens livres pobres, os soldados, oriundos das famílias de poucas posses. Muitos deles encontravam no serviço militar uma forma de manter-se, mesmo recebendo baixos soldos. O contingente militar mato-grossense sempre foi acanhado diante da extensão da fronteira Oeste, porém mantinha-se do alto Guaporé ao baixo Paraguai.
- **Mineiros** (trabalhadores das minas).
- **Pequenos agricultores,** que sobreviviam de roças, da pesca e da agricultura de subsistência, ou que não tinham qualquer emprego fixo. Considerando que, no mundo colonial, as

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

relações de trabalho eram majoritariamente escravistas, a atuação dos homens pobres como trabalhadores assalariados era insignificante, podendo, alguns deles, manter um estabelecimento comercial, na maioria das vezes pequenas vendas ou tavernas. Alguns poucos, tentando fugir da pobreza, empregavam-se como capatazes, feitores ou trabalhadores braçais junto aos estabelecimentos agrícolas.

Escravizados

Os **escravizados** constituíam uma significativa parcela da sociedade mato-grossense. Era essa camada social composta de negros africanos ou seus descendentes e pelos indígenas, conhecidos como "negros da terra". Representavam uma mercadoria, podendo ser vendidos e até mesmo mortos por seus proprietários.

A Pobreza na Região Mineira

A pobreza na sociedade mato-grossense, visto que a maioria da população não possuía bens, fazia com que os homens livres pobres, indígenas e negros escravizados se aproximassem, mantendo relações de ajuda e de solidariedade. Essa pobreza nas minas cuiabanas era frequentemente agravada pela carência de alimentos, pois a maioria da população se dedicava, majoritariamente, à mineração.

Os Capitães-Generais e suas Principais Realizações

A Capitania do Mato Grosso teve os seguintes capitães-generais:

- **Gomes Freire de Andrade (Conde de Bobadela)** – Foi governador e capitão-general do Rio de Janeiro durante trinta anos, entre 1733 e 1763. No período de 1748 a 1751, administrou também a Capitania do Mato Grosso.
- **Dom Antônio Rolim de Moura Tavares** (1751-1765) – Primeiro capitão-general. Fundou a primeira capital – Vila Bela da Santíssima Trindade.
- **João Pedro da Câmara** (1765-1769) – Foi o segundo capitão-general, sua tarefa maior foi conservar o território que os portugueses já haviam ocupado até o vale do rio Guaporé, reforçando-lhe a defesa.

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

- Luiz Pinto de Souza Coutinho (1769-1772) – Executou a lei que determinou a expulsão dos jesuítas dos domínios portugueses. No seu governo, para efetivar a conquista e a colonização das terras mato-grossenses, os portugueses tiveram que enfrentar os indígenas Paiaguá, implementando contra estes a chamada "guerra justa".
- Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres (1772-1789) – Foi o principal governante da Capitania de Mato Grosso. Criou diversos núcleos populacionais ao longo da fronteira com o Império Colonial Espanhol. Instalou e aparelhou vários fortes, fortalezas e presídios com o objetivo de salvaguardar a fronteira oeste da colônia portuguesa na América. Mandou construir os fortes de Coimbra e do Real Príncipe da Beira. Fundou Vila Maria (atual Cáceres), cujo nome foi uma homenagem a Dona Maria (rainha de Portugal).
- João de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres (1789-1796) – No seu governo houve a pacificação dos indígenas Guaicurus no sul do Mato Grosso. Também foi destruído o Quilombo do Piolho na região do rio Guaporé. Morreu em terras mato-grossenses vítima de malária.
- Caetano Pinto de Miranda Montenegro – Neste governo aconteceu o famoso episódio da resistência do Forte de Coimbra, em 1801, quando cem luso-brasileiros resistiram e venceram seiscentos paraguaios. Fundou Miranda, com o objetivo de guarnecer a fronteira sul da Capitania de Mato Grosso.
- Manoel Carlos de Abreu e Menezes – Governou a Capitania por pouco mais de um ano. Foi atacado pela malária e acabou sendo o segundo governador falecido por conta desta moléstia.
- João Carlos Augusto D'Oeynhausen de Gravemberg – Administrou a Capitania por 11 anos, sendo somente o primeiro dele na capital Vila Bela da Santíssima Trindade. Nos demais anos, administrou Cuiabá, para onde se mudou. Criou o Curso Superior de Anatomia, inicialmente em Vila Bela, transferindo-o mais tarde para Cuiabá. Fundou a Santa Casa de Misericórdia, o hospital São João dos Lázaros, a Escola de Aprendizes Marinheiros e a Companhia Franca dos Leais Cuiabanos. Criou ainda, através de subscrição de ações, uma Companhia de Mineração, a fim de que fossem explorados de forma técnica, os metais da Capitania de Mato Grosso. Estimulou o plantio de algodão através de incentivos àqueles que se dedicassem à sua cultura e beneficiamento, em toda a Capitania.
- Francisco de Paula Magessi – Transferiu provisoriamente a capital para Cuiabá, com toda a sua máquina administrativa.

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

Questionário de Revisão

Questionário - Somente Perguntas

1) O que foi o Tratado de Tordesilhas e qual foi sua relação com o processo de ocupação da colônia portuguesa?

2) Qual foi a importância das Bandeiras na colônia portuguesa? Aponte as diferenças entre as Entradas e as Bandeiras.

3) O Bandeirantismo possuiu diferentes práticas e diferentes categorias. Quais foram estas?

4) Explique sobre as tensões existentes entre os fundadores de Cuiabá e a administração Colonial.

5) O Mato Grosso contou não apenas com o uso da mão de obra escrava indígena como também com o africano. Explique quais foram as atividades realizadas pelos escravizados negros em Mato Grosso?

6) Qual a relação entre o Tratado de Santo Ildefonso, assinado em 1778, e o Tratado de Madri estabelecido em 1750?

Questionário - Perguntas e Respostas

1) O que foi o Tratado de Tordesilhas e qual foi sua relação com o processo de ocupação da colônia portuguesa?

R: Em um contexto histórico de descoberta de novas terras ainda inexploradas pela Europa, as potências daquele período se expandiam em busca de novas localidades para o estabelecimento de colônias. Em 1492, a Espanha encontrou o continente americano e não demorou muito para descobrirem ouro na região. O Tratado de Tordesilhas foi um acordo entre as maiores potências marítimas do período das grandes navegações, e determinou uma separação das terras que estivesse à Oeste de Cabo Verde, pertencentes à Espanha, e a leste, pertencentes à Portugal. Com isso, antes mesmo da chegada dos portugueses no continente, o litoral brasileiro já estava em posse de Portugal, legitimando aos olhos da Europa a dominação portuguesa nas terras brasileiras.

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

2) Qual foi a importância das Bandeiras na colônia portuguesa? Aponte as diferenças entre as Entradas e as Bandeiras.

R: Os bandeirantes tiveram enorme importância no processo de conhecimento do território continental ainda inexplorados. Desde o início da colonização, os colonos se fixaram nas regiões costeiras do continente, deixando o interior isolado por um grande período. As expedições se mostraram importantes para o reconhecimento do interior, e expansão do território colonial. Ao tratarmos das Entradas e Bandeiras foram tentativas de exploração de terras ainda inexploradas à oeste do continente, e para o melhor entendimento é extremamente importante considerar suas diferenças apesar da similaridade de seus objetivos. Dentre os pontos de diferença entre ambas as noções temos os seus financiamentos e suas origens. As Entradas possuíam financiamento público e por via de regra sempre tinha sua saída das capitais, como por exemplo Salvador. Já as Bandeiras possuíam o financiamento privado e possuíam sua origem na capitania de São Vicente na Vila São Paulo de Piratininga. Interessante observar que as Entradas sempre buscaram respeitar os limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas, e as Bandeiras não possuíam essa preocupação. Por definição, ambas se preocupavam com o reconhecimento do território, ainda inexplorado, e com a prospecção de metais preciosos. No entanto, as Bandeiras possuíam uma preocupação em obter lucros mais imediatos e, portanto, também agiam no apresamento de indígenas para serem vendidos posteriormente e escravizados.

3) O Bandeirantismo possuiu diferentes práticas e diferentes categorias. Quais foram estas?

R: As três diferentes categorias para se diversificar as expedições são: Bandeirantismo Prospector, Bandeirantismo Apresador e Descidas. A diferença entre estas está basicamente em seus objetivos. O Bandeirantismo Prospector era feito com o objetivo de reconhecimento do território com o fim de encontrar pedras e metais preciosos. Curiosamente, foi a partir de tais expedições que se encontraram jazidas de ouro no Mato Grosso, no século XVIII. O Bandeirantismo Apresador possuía o objetivo de busca e aprisionamento de indígenas por meio de ataques a aldeias e missões jesuítas. Aqueles que acabassem sendo capturados eram rapidamente vendidos para o trabalho escravo, por serem mão de obra mais barata que a africana. Por fim, as Descidas foram expedições realizadas pelos próprios Jesuítas. As Descidas foram missões de convencimento dos indígenas a migrarem para áreas próximas dos jesuítas nas regiões do sul e do norte do país, como modo de auxiliar na catequização destes indígenas que estariam mais afastados das missões jesuíticas.

4) Explique sobre as tensões existentes entre os fundadores de Cuiabá e a administração Colonial.

R: A fundação de Cuiabá foi possível acontecer em decorrência da descoberta de jazidas de ouro às margens do rio Coxipó em 1718, pela bandeira de Pascoal Moreira Cabral. A partir daí, a corrida por ouro se iniciou na região, e a chegada de mais habitantes rapidamente aumentou, possibilitando a fundação de Cuiabá em 1719 pelo próprio Pascoal Moreira. O crescimento de Cuiabá resultou em um distanciamento da região da Capitania de São Paulo, e com isso a

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

fiscalização na extração do ouro, a entrada de mercadorias e a saída do ouro passaram a ser controlados pelos bandeirantes descobridores das jazidas. A tensão passou a se fortalecer com a tentativa da administração portuguesa de se estender até as minas de Cuiabá e a instalação do governador Rodrigo Moreira César de Menezes em Cuiabá, em 1726. Dentre as medidas do governador estão: o aumento dos impostos; o estabelecimento do quinto como cobrança de impostos; a obrigatoriedade de cobrança do imposto pela Casa de Fundição de São Paulo; Criação do cargo de Ouvidor Geral para administrar a justiça na região.

5) O Mato Grosso contou não apenas com o uso da mão de obra escrava indígena como também com o africano. Explique quais foram as atividades realizadas pelos escravizados negros em Mato Grosso?

R: Os negros africanos estiveram presentes na região do Mato Grosso realizando diversas atividades sob controle de seus donos, já que eram considerados mercadorias. Dentre as atividades, podemos destacar três classificações para cada tipo de escravo: eito, ganho e doméstico. Os **escravizados** de eito eram aqueles que possuíam tarefas de produção direta, trabalhando inteiramente nas atividades rurais como na produção agrícola, e eram colocados nas senzalas para viver. Os **escravizados** de ganho possuíam tarefas diferentes, sendo estes responsáveis pela venda da produção de seus senhores no meio urbano. E por fim, existiram os **escravizados** domésticos. Estes eram responsáveis por todas as atividades domésticas existentes dentro das casas de seus senhores.

6) Qual a relação entre o Tratado de Santo Ildefonso, assinado em 1778, e o Tratado de Madri estabelecido em 1750?

R: O Tratado de Madrid, foi estabelecido em 1750 como forma de confirmar a repartição de terras entre Portugal e Espanha a partir das terras já ocupadas pelas nações. O Tratado de Tordesilhas havia sido rompido com a entrada de bandeirantes portugueses em terras pertencentes à Espanha, como por exemplo, o próprio Mato Grosso. Pelas delimitações de Tordesilhas, à região que viria a ser chamada de Mato Grosso posteriormente, estava sob terras espanholas. No entanto, o Tratado de Madrid readaptou a divisão de terras a partir do princípio do "uti possidetis", que definiria as terras já possuídas por cada parte permaneceria com cada parte. Portanto, as terras de Cuiabá, ocupadas pelos colonos portugueses, se tornaria oficialmente de Portugal. No entanto, por meio de um acordo realizado pelo Marquês de Pombal, o Tratado de Madrid foi anulado por um tempo, até 1778 com o estabelecimento do Tratado de Santo Ildefonso. Este veio a ser a revalidação do Tratado de Madrid.

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

Questões Comentadas

UNEMAT

1. (UNEMAT– 2023) O processo de interiorização da colonização da América Portuguesa para a região hoje ocupada por Mato Grosso foi marcado pela

A) aliança entre missionários jesuítas e bandeirantes para o aprisionamento e a escravização de distintos povos indígenas.

B) falta de resistência dos povos indígenas à ocupação de suas terras, em função de seu nomadismo ancestral.

C) intensificação do uso de mão de obra escravizada africana após a descoberta de ouro na região onde se localiza Cuiabá.

D) facilidade de transporte de mercadorias e pessoas pelas trilhas abertas na região até as áreas mais povoadas.

E) rígida atuação de feitores e senhores de escravos, o que impediu as fugas e a formação de quilombos na região.

Comentários:

A alternativa correta é C, pois com a descoberta do ouro ocorreu o aumento do número de escravizados africanos na mineração. As vilas do ouro foram as primeiras cidades de urbanização espontânea, e nelas inclusive havia a escravidão de ganho, tipicamente urbana, em que o escravizado produzia artesanatos e alimentos e os vendiam em troca da alforria.

A alternativa A está errada, pois os jesuítas defendiam os indígenas da escravidão, por meio dos aldeamentos, ou missões jesuítas, e eram inimigos dos bandeirantes, que os escravizavam pelas bandeiras de preação ou apresamento.

A alternativa B está errada, pois desde os primeiros contatos foi grande a resistência à colonização. Ocorreu um forte choque de culturas e uma relação bem desigual e desfavorável aos nativos. Ocorreram contatos e recrutamento de trabalho de formas mais pacíficas, mas frequentemente a guerra era usada para escravizá-los.

A alternativa D está errada, pois as principais rotas eram fluviais, as chamadas monções.

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

A alternativa E está errada, pois existiram quilombos, como o Quilombo do Piolho, ou Quariterê, que fora governado por Tereza de Benguela, na região do Guaporé, e o do Rio Manso, às margens do rio homônimo.

FGV

2. (FGV – SEFAZ/MT – 2023) Leia o trecho de Instrução da rainha D. Maria Ana de Áustria para D. Antônio Rolim de Moura, de 1749. Por ser entendido que Mato Grosso é a chave e o propugnáculo do sertão do Brasil pela parte do Peru, e quanto é importante por esta causa que naquele distrito se faça população numerosa, e haja forças bastantes a conservar os confinantes em respeito, ordenei se fundasse naquelas paragens uma vila, e concedi diversos privilégios e isenções para convidar a gente que ali quisesse ir estabelecer-se; e que, para decência do Governo e pronta execução das ordens, se levantasse uma Companhia de Dragões e, ultimamente, determinei se erigisse Juiz de Fora no mesmo distrito. Encomendo-vos, que depois que a ela chegardes, considereis e me façais presente quais outras providências serão próprias para o fim proposto de aumentar e fortalecer a povoação daquele território.

Apud MOURA, C.F. D. António Rolim de Moura, Primeiro conde de Azambuja: biografia. Cuiabá EdUFMT, 1982, p. 24.

As instruções enviadas ao futuro governador da capitania de Mato Grosso faziam referência.

A) aos interesses da Coroa em assegurar o controle das áreas centrais da América do Sul conquistadas pelos colonos luso-brasileiros em função da assinatura do Tratado de Madri.

B) à necessidade de garantir a militarização da capitania mato-grossense diante da eclosão da guerra brasílica e dos levantes sediciosos nos arraiais do Cuiabá e da Forquilha.

C) ao favorecimento da migração de colonos e ameríndios castelhanos para povoar a região, em um contexto de expulsão dos padres jesuítas da América espanhola.

D) ao estabelecimento de uma rede de povoações na área de fronteira com o Vice-Reino do Peru, para garantir um maior controle da região, sobretudo do vale do rio Guaporé.

E) à criação de um aparato político-administrativo para enraizar a presença da Coroa na fronteira ocidental, com a transferência da sede do governo da capitania para Cuiabá e a formação de uma Companhia de Dragões.

Comentários

A alternativa D está correta e é o gabarito da questão. Dom Antônio Rolim de Moura foi uma figura-chave na ocupação e administração do território de Mato Grosso durante o período colonial brasileiro. Como governador e capitão-general da Capitania de Mato Grosso entre 1748 e 1765,

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

ele desempenhou um papel fundamental na expansão territorial, promovendo a colonização e estabelecendo medidas para o desenvolvimento econômico e maior controle da região.

[A] Antes mesmo da assinatura do Tratado, a região já era de domínio português devido ao processo de ocupação do território em direção ao interior. O tratado apenas ratificou as terras já dominadas.

[B] A chamada guerra brasílica aconteceu na região Nordeste durante a ocupação holandesa, em 1630. Dom Rolim só assume em 1748. Além disso, ele tinha como objetivo agir com muita diplomacia nas questões de fronteira, evitando o conflito armado com os espanhóis.

[C] Os Jesuítas foram expulsos pelo Marquês de Pombal em 1759, e na Espanha foram expulsos também no anto de 1767. As populações indígenas do lado espanhol foram atraídos e receberam incentivos para serem incorporados pelos portugueses como súditos.

[E] Vila Bela da Santíssima Trindade foi a primeira capital de Mato Grosso. Fundada em 1752, foi a primeira capital da Capitania de Mato Grosso. Durante o período colonial, Vila Bela desempenhou um papel significativo como centro administrativo, político e cultural da região.

3. (FGV – SEFAZ/MT – 2023) As afirmativas a seguir reconstituem corretamente etapas históricas da ocupação do espaço que corresponde ao atual Estado de Mato Grosso, à exceção de uma. Assinale-a.

A) No período colonial, a ocupação foi iniciada por bandeirantes que perseguiam e aprisionavam populações ameríndias, como os Coxiponé, os Bororo, os Paresí e os Caiapó, para utilizá-los ou vendê-los como mão de obra compulsória.

B) A Lei de Terras (1850) ordenou a apropriação territorial no Império brasileiro mediante a mensuração e o cadastro das terras, o que favoreceu os pequenos proprietários mato-grossenses que tomavam empréstimos com base na posse legalizada das terras.

C) O projeto varguista da Marcha para o Oeste (1938) visava colonizar as terras da região Centro-Oeste até a Amazônia, mediante estradas, obras de infraestrutura e abertura de núcleos de colonização, como o de Nova Xavantina.

D) No período 1964-1985, o governo militar promoveu o Projeto de Integração Nacional (PIN) visando à interligação das regiões Norte e Nordeste mediante infraestrutura rodoviária, como a Cuiabá-Santarém,

E) A partir dos anos 1990, a sojicultura torna-se um dos principais vetores de ocupação de terras agrícolas, em função da demanda do mercado externo globalizado e da concessão de benefícios fiscais, como os da Lei Kandir. (1996).

Comentários

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

A alternativa B está incorreta e é o gabarito da questão. Ao contrário. A Lei de Terras de 1850 beneficiou os latifundiários (os grandes produtores) em Mato Grosso ao permitir a regularização fundiária de suas extensas propriedades, consolidando seu domínio sobre vastas áreas através da mensuração e cadastro de terras. Isso fortaleceu seu controle sobre a terra, dificultando o acesso de pequenos agricultores e povos tradicionais a essas áreas. Além disso, ao legalizar suas terras, os latifundiários obtiveram acesso facilitado a créditos e outros benefícios financeiros, ampliando assim sua capacidade de investimento e expansão econômica na região.

[A] Esse período colonial foi marcado por uma intensa exploração dos recursos naturais e das populações nativas pelos bandeirantes, que buscavam escravizar os povos indígenas para utilizá-los como mão de obra.

[C] Por meio da construção de estradas, obras de infraestrutura e estabelecimento de novos núcleos de colonização, como Nova Xavantina, o governo buscava promover o povoamento e a integração dessas regiões ao restante do país, visando também consolidar a soberania nacional sobre áreas consideradas estratégicas.

[D] O Projeto de Integração Nacional (PIN) tinha como objetivo principal promover a interligação das regiões Norte e Nordeste do país através de infraestrutura rodoviária. Uma das principais obras desse projeto foi a construção da rodovia Cuiabá-Santarém, que buscava facilitar o acesso e promover o desenvolvimento econômico nessas regiões, além de fortalecer o controle estatal sobre áreas estratégicas da Amazônia.

[E] A expansão da sojicultura a partir dos anos 1990 se tornou um dos principais motores de ocupação de terras agrícolas no Brasil, impulsionada pela demanda global e por benefícios fiscais como os da Lei Kandir de 1996.

4. (FGV – SEFAZ/MT – 2023) A historiografia e a arqueologia identificaram mais de vinte quilombos localizados entre as repartições de Mato Grosso, Culabá e Mojos (América espanhola) nos séculos XVIII e XIX, entre os quais destacava-se o do Quariterê, também conhecido como "Quilombo Grande" (1770).

A respeito do Quilombo do Quariterê, assinale a afirmativa que descreve corretamente sua organização.

A) Os quilombolas desenvolviam diversas atividades produtivas, manufatura de cestaria, tecidos, além do cultivo de milho, feijão, favas, mandioca, fumo e algodão.

B) Os quilombolas escolheram se enraizar na atual fronteira entre Bolívia e Mato Grosso, isolados do convívio social ameríndio e luso-brasileiro, como medida de segurança em relação às perseguições escravistas.

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

C) Os quilombolas eram hierarquizados com base em critérios étnicos, conservando as rivalidades e relações de dominação que existiam entre as nações africanas, sobretudo entre os "negros da Guiné" e os "negros de Benguela".

D) Os quilombolas haviam sido atraídos para o Quariterê pela sua fama de invencibilidade, chegando fugidos das capitanias do Grão-Pará e Maranhão, de São Paulo e do Rio de Janeiro.

E) Os quilombolas replicavam na América suas estruturas políticas africanas, por isso reconheceram como liderança a representante de uma linhagem real de Benguela, a rainha Tereza.

Comentários

A alternativa A está correta e é o gabarito da questão. O Quilombo do Quariterê se destacou por sua organização econômica diversificada, envolvendo várias atividades produtivas. Os quilombolas não apenas cultivavam uma variedade de alimentos, como milho, feijão, mandioca, entre outros, mas também se dedicavam à manufatura de produtos como cestaria, tecidos e tabaco.

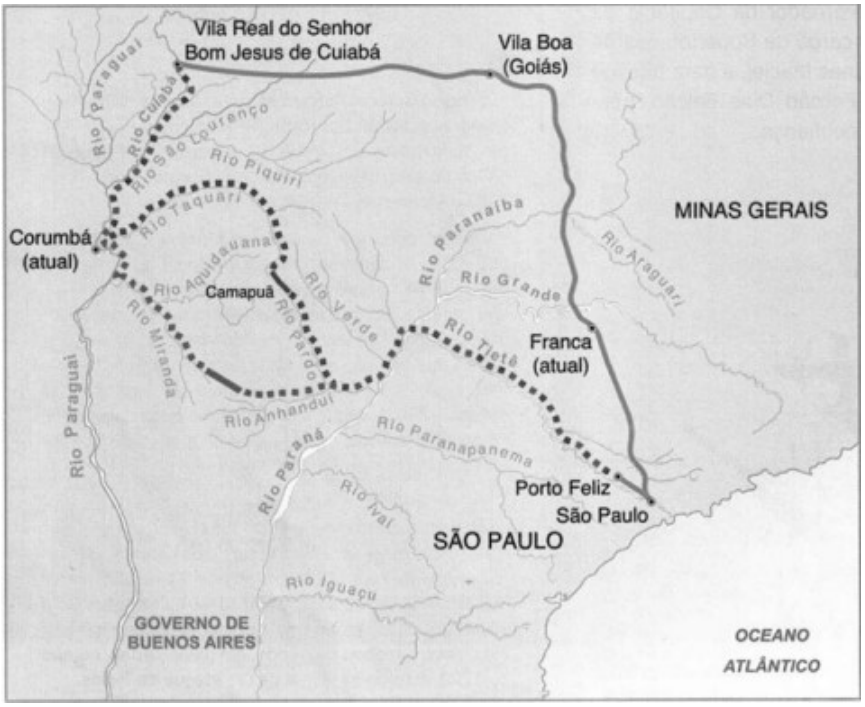
[B] O quilombo estava inserido em um contexto de interação com as populações indígenas locais (mesmo sendo conflituosas no caso do Quariterê) e também com outros grupos sociais da época.

[C] [E] A organização interna dos quilombos podia refletir diversas formas de hierarquia, que poderiam ser baseadas em diversos fatores, como idade, habilidades, liderança, contribuição para a comunidade, entre outros.

[D] Os quilombos surgiam devido à resistência dos escravizados à escravidão, e não necessariamente porque eram considerados invencíveis.

5. FGV/DPE MT/2015 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR) Analise o mapa a seguir.

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso



O mapa acima ilustra a rota das monções do sul. A linha contínua entre São Paulo e a Vila Real de Cuiabá indica o caminho terrestre, ao passo que as linhas pontilhadas indicam as rotas monçoeiras percorridas no século XVIII.

A respeito do impacto da rede monçoeira no oeste luso-americano no final do período colonial, analise as afirmativas a seguir.

I. O movimento monçoeiro foi uma continuação do bandeirismo paulista que, nos séculos XVI e XVII, percorreram os territórios ocidentais e atravessaram a região onde se formariam os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

II. O mapa ilustra os itinerários das monções do sul estabelecidas em função das descobertas auríferas do rio Cuiabá, no início do século XVIII, a cargo da expedição liderada por Artur de Sá e Menezes, então governador e capitão geral do Rio, São Paulo e Minas.

III. No século XVIII, as monções do sul permitiram a efetivação do povoamento da região que hoje corresponde a Mato Grosso, contribuíram para a ampliação territorial da América Portuguesa e exerceram importante papel no desenvolvimento do mercado interno e no escoamento do ouro dos territórios a oeste.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente a afirmativa II estiver correta.

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

C) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.

D) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentários

A alternativa C está correta e é o gabarito da questão.

I. CORRETA. Os bandeirantes desbravaram o interior do Brasil. A descoberta do ouro em Mato Grosso propiciou a fixação de população, com o surgimento de núcleos populacionais. Esses núcleos precisavam ser abastecidos com alimentos, ferramentas e utensílios diversos. O movimento monçoeiro foi a forma encontrada para abastecer a população das minas de Mato Grosso, sendo fundamental para a ocupação das terras desbravadas pelo bandeirantismo.

II. INCORRETA. O mapa ilustra os itinerários das monções do sul estabelecidas em função das descobertas auríferas do rio Cuiabá, no início do século XVIII. Essas descobertas se deram pelas expedições de bandeirantes, e não por expedição liderada pelo governador e capitão geral do Rio, São Paulo e Minas.

III. CORRETA. No século XVIII, as monções do sul permitiram a efetivação do povoamento da região que hoje corresponde a Mato Grosso, também contribuíram para a ampliação territorial da América Portuguesa e exerceram importante papel no desenvolvimento do mercado interno e no escoamento do ouro dos territórios a oeste.

6. (FGV/DPE MT/2015 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR) A presença de escravos africanos, em Mato Grosso, é decorrente do desenvolvimento da mineração, a partir da primeira metade do século XVIII. Desde o começo, a escravidão foi acompanhada por diversas modalidades de resistência ao trabalho compulsório, entre as quais a fuga e a organização de quilombos.

Assinale a opção que indica os dois quilombos mato-grossenses mais importantes dos séculos XVIII e XIX.

A) Piolho e Carucango.

B) Quariterê e Rio Manso.

C) Palmares e Piolho.

D) Carucango e Quariterê.

E) Aldeia da Carlota e Palmares.

Comentários

A alternativa B está correta e é o gabarito da questão. Em Mato Grosso, assim como em todo o Brasil, o número de quilombos foi grande. O mais famoso deles foi o chamado Piolho ou Quariterê,

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

situado na região do rio Guaporé, próximo ao rio Piolho, erguido entre 1770/1771. Outro conhecido quilombo foi o de Cansanção, na margem do rio Manso, no sopé da Serra Azul, na estrada de Paranatinga.

7. (FGV/DPE MT/2015 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) Com relação a Tereza de Benguela, personagem histórico que inspirou a Lei nº 12.987/2014, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

( ) Tereza de Benguela governava o Quilombo do Quariterê, tendo liderado a vitória definitiva contra as tropas metropolitanas e coloniais, na década de 1770.

( ) Tereza de Benguela liderava um quilombo considerado o maior e mais significativo da região de Vila Bela, por sua organização social e fartura de roças, congregando escravos fugidos, pretos livres e índios.

( ) Tereza de Benguela foi uma liderança quilombola que atuou na segunda metade do século XVIII, comandando a estrutura política, econômica e administrativa do Quilombo do Quariterê.

As afirmativas são, respectivamente,

A) F, V e F.

B) F, V e V.

C) V, F e F.

D) V, V e F.

E) F, F e V.

Comentários

A alternativa B está correta e é o gabarito da questão

I: FALSA. Tereza de Benguela governava o Quilombo do Piolho ou rio Quariterê, quando este foi atacado e destruído em 1770 pela bandeira comandada pelo Sargento-Mor João Lemes do Prado.

II: VERDADEIRA. Tereza de Benguela liderava um quilombo considerado o maior e mais significativo da região de Vila Bela, por sua organização social e fartura de roças, congregando escravos fugidos, pretos livres e índios.

III: VERDADEIRA. Tereza de Benguela foi uma liderança quilombola que atuou na segunda metade do século XVIII, comandando a estrutura política, econômica e administrativa do Quilombo do Piolho ou Quariterê.

8. (FGV/DPE MT/2015 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) Em meio às discussões entre Portugal e Espanha sobre os contornos de suas respectivas possessões, revisando o Tratado de

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

Tordesilhas de 1494, a Coroa portuguesa fundou a capitania de Mato Grosso com o objetivo de

A) deter o avanço das missões jesuíticas espanholas que tentavam se estabelecer na margem direita do rio Guaporé.

B) povoar o sertão brasileiro com imigrantes portugueses que fugiam da pobreza depois do incêndio de Lisboa.

C) controlar a atuação dos bandeirantes, cujas expedições privadas ameaçavam a autoridade da Coroa.

D) fortalecer o regime do Padroado, através do incentivo à presença de várias ordens regulares na região.

E) anexar as minas de Potosí no Peru, mediante conquista militar que partiria do Forte de Coimbra construído para esse fim.

Comentários

A alternativa A está correta e é o gabarito da questão. A Coroa espanhola incentivou os jesuítas a estabelecerem missões na margem direita do rio Guaporé. Receosa do avanço espanhol, a Coroa portuguesa fundou a Capitania de Mato Grosso. Dom Antônio Rolim de Moura foi nomeado Governador. Uma das incumbências que recebeu foi a de fundar a capital da nova Capitania no vale do rio Guaporé.

UFMT

9. (UFMT - PM-MT - Soldado/2022) Após um longo tempo de disputas territoriais e fronteiriças, as Coroas Ibéricas da Espanha e de Portugal firmaram em 1750 o Tratado de Madri em que se buscava solucionar esses conflitos. De um lado, Portugal cederia a posse da Colônia de Sacramento, em troca, o rei espanhol entregaria o território das missões jesuíticas além Uruguai, onde viviam cerca de 30 mil indígenas da etnia guarani. Além disso, uma comissão formada por representantes das duas monarquias deveria demarcar as fronteiras entre a América Espanhola e a Portuguesa.

Qual o princípio jurídico que norteou as decisões do Tratado de Madri no que tange à demarcação das fronteiras entre as Coroas Ibéricas na América?

A) Libertatem Populi

B) Imperiumplenum

C) Uti possidetis

D) Urbe et orbi

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

E) Ad hominem

Comentários

A alternativa C está correta e é o gabarito da questão. Os bandeirantes desempenharam um papel crucial na expansão das fronteiras, estabelecendo vilas como Cuiabá e Corumbá durante o auge da corrida do ouro, ao mesmo tempo que as ordens religiosas contribuíam para a disseminação da língua portuguesa e a efetiva colonização. O princípio do Uti Possidetis, defendido pelo diplomata brasileiro Alexandre de Gusmão, enfatizava que a posse do território pertencia àqueles que o habitavam e exploravam. Enquanto Portugal expandia sua influência para o Oeste, também buscava controlar territórios espanhóis, como a Colônia de Sacramento na foz do rio da Prata, resultando em negociações que envolveram a troca desta colônia pelos Sete Povos das Missões na Bacia Platina. As missões jesuíticas na região do Guaporé e na Bacia Platina eram predominantemente espanholas, contribuindo para a complexidade das relações coloniais na região.

10. (UFMT - PM-MT - Soldado/2022) Desde os inícios da década de 1740, a monarquia portuguesa discutia a possibilidade da fundação de uma vila na região do Guaporé. Algo que somente veio a ocorrer quando da criação da Capitania de Mato Grosso e a chegada do primeiro governador e capitão-general Dom Antônio Rolim de Moura. Em 1752, foi então fundada a vila na região do Guaporé e que se tornaria a capital da nova Capitania de Mato Grosso. Qual era esta vila?

A) Vila de Nossa Senhora do Livramento

B) Vila de Sant'Ana da Chapada dos Guimarães

C) Porto Velho

D) Vila Bela da Santíssima Trindade

E) Poconé

Comentários

A alternativa D está correta e é o gabarito da questão. A primeira capital foi Vila Bela de Santíssima Trindade, de 1748 até 1835. A vila tornou-se cidade em 1752, logo após o Tratado de Madri e com a capitania desmembrada de São Vicente desde 1748. A mineração de deslocou para a região após o rápido esgotamento das aluviões de Cuiabá. Questão simples e factual.

11. (UFMT/DETRAN/2015 – AGENTE DO SERVIÇO DE TRÂNSITO) Sobre a sociedade mato-grossense durante o período colonial, é correto afirmar:

A) Homens livres pobres, escravos e índios aproximavam-se e mantinham relações de ajuda mútua e solidariedade.

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

B) O abundante uso de escravos africanos evitou a perseguição do indígena.

C) As relações entre brancos e índios eram cordiais, enquanto os negros mantiveram-se afastados e marginalizados.

D) A proximidade com a fronteira espanhola produziu grande integração social, étnica, econômica e de gênero.

Comentários

A alternativa D está correta e é o gabarito da questão. A sociedade mato-grossense conheceu escravos do eito, de ganho e domésticos, como era comum em todo o Império. Aqueles ligados diretamente ao sistema produtivo rural, eram chamados de "escravos de eito", moravam nas fazendas, residindo nas senzalas. Os ligados à venda da produção dos senhores eram chamados de "escravos de ganho" e residiam nos núcleos urbanos. Os senhores também alugavam os seus escravos a outros senhores. Por fim, havia os "escravos domésticos", que se dedicavam exclusivamente às tarefas das casas dos senhores

[A] Os escravos eram propriedades dos seus senhores e registrados. O preço dos escravos africanos e o poder econômico dos seus proprietários não era empecilho para o seu registro como propriedade.

[B] Os negros africanos trabalhavam na mineração, agricultura e junto aos serviços domésticos. Os "negros da terra" eram como se chamavam os índios.

[C] Em Mato Grosso, os negros africanos exerciam atividades diversas, que iam desde os trabalhos de mineração, passando pelos agrícolas, domésticos, condução de tropas, cargueiros e carretos.

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

Lista de Questões

UNEMAT

1. (UNEMAT– 2023) O processo de interiorização da colonização da América Portuguesa para a região hoje ocupada por Mato Grosso foi marcado pela

A) aliança entre missionários jesuítas e bandeirantes para o aprisionamento e a escravização de distintos povos indígenas.

B) falta de resistência dos povos indígenas à ocupação de suas terras, em função de seu nomadismo ancestral.

C) intensificação do uso de mão de obra escravizada africana após a descoberta de ouro na região onde se localiza Cuiabá.

D) facilidade de transporte de mercadorias e pessoas pelas trilhas abertas na região até as áreas mais povoadas.

E) rígida atuação de feitores e senhores de escravos, o que impediu as fugas e a formação de quilombos na região.

FGV

2. (FGV – SEFAZ/MT – 2023) Leia o trecho de Instrução da rainha D. Maria Ana de Áustria para D. Antônio Rolim de Moura, de 1749. Por ser entendido que Mato Grosso é a chave e o propugnáculo do sertão do Brasil pela parte do Peru, e quanto é importante por esta causa que naquele distrito se faça população numerosa, e haja forças bastantes a conservar os confinantes em respeito, ordenei se fundasse naquelas paragens uma vila, e concedi diversos privilégios e isenções para convidar a gente que ali quisesse ir estabelecer-se; e que, para decência do Governo e pronta execução das ordens, se levantasse uma Companhia de Dragões e, ultimamente, determinei se erigisse Juiz de Fora no mesmo distrito. Encomendo-vos, que depois que a ela chegardes, considereis e me façais presente quais outras providências serão próprias para o fim proposto de aumentar e fortalecer a povoação daquele território.

Apud MOURA, C.F. D. António Rolim de Moura, Primeiro conde de Azambuja: biografia. Cuiabá EdUFMT, 1982, p. 24.

As instruções enviadas ao futuro governador da capitania de Mato Grosso faziam referência.

A) aos interesses da Coroa em assegurar o controle das áreas centrais da América do Sul conquistadas pelos colonos luso-brasileiros em função da assinatura do Tratado de Madri.

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

B) à necessidade de garantir a militarização da capitania mato-grossense diante da eclosão da guerra brasílica e dos levantes sediciosos nos arraiais do Cuiabá e da Forquilha.

C) ao favorecimento da migração de colonos e ameríndios castelhanos para povoar a região, em um contexto de expulsão dos padres jesuítas da América espanhola.

D) ao estabelecimento de uma rede de povoações na área de fronteira com o Vice-Reino do Peru, para garantir um maior controle da região, sobretudo do vale do rio Guaporé.

E) à criação de um aparato político-administrativo para enraizar a presença da Coroa na fronteira ocidental, com a transferência da sede do governo da capitania para Cuiabá e a formação de uma Companhia de Dragões.

3. (FGV – SEFAZ/MT – 2023) As afirmativas a seguir reconstituem corretamente etapas históricas da ocupação do espaço que corresponde ao atual Estado de Mato Grosso, à exceção de uma. Assinale-a.

A) No período colonial, a ocupação foi iniciada por bandeirantes que perseguiam e aprisionavam populações ameríndias, como os Coxiponé, os Bororo, os Paresí e os Caiapó, para utilizá-los ou vendê-los como mão de obra compulsória.

B) A Lei de Terras (1850) ordenou a apropriação territorial no Império brasileiro mediante a mensuração e o cadastro das terras, o que favoreceu os pequenos proprietários mato-grossenses que tomavam empréstimos com base na posse legalizada das terras.

C) O projeto varguista da Marcha para o Oeste (1938) visava colonizar as terras da região Centro-Oeste até a Amazônia, mediante estradas, obras de infraestrutura e abertura de núcleos de colonização, como o de Nova Xavantina.

D) No período 1964-1985, o governo militar promoveu o Projeto de Integração Nacional (PIN) visando à interligação das regiões Norte e Nordeste mediante infraestrutura rodoviária, como a Cuiabá-Santarém,

E) A partir dos anos 1990, a sojicultura torna-se um dos principais vetores de ocupação de terras agrícolas, em função da demanda do mercado externo globalizado e da concessão de benefícios fiscais, como os da Lei Kandir. (1996).

4. (FGV – SEFAZ/MT – 2023) A historiografia e a arqueologia identificaram mais de vinte quilombos localizados entre as repartições de Mato Grosso, Culabá e Mojos (América espanhola) nos séculos XVIII e XIX, entre os quais destacava-se o do Quariterê, também conhecido como "Quilombo Grande" (1770).

A respeito do Quilombo do Quariterê, assinale a afirmativa que descreve corretamente sua organização.

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

A) Os quilombolas desenvolviam diversas atividades produtivas, manufatura de cestaria, tecidos, além do cultivo de milho, feijão, favas, mandioca, fumo e algodão.

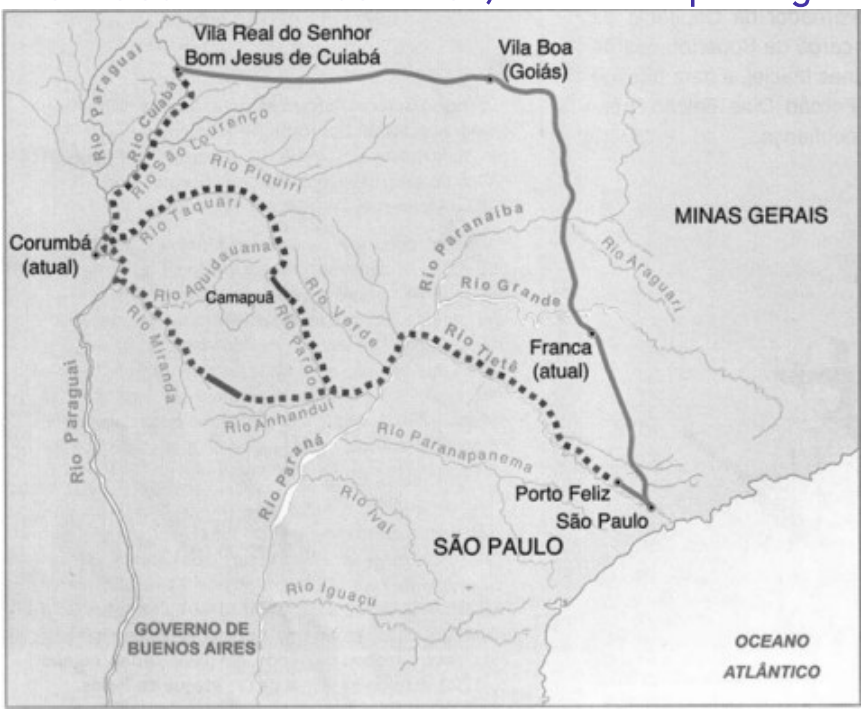
B) Os quilombolas escolheram se enraizar na atual fronteira entre Bolívia e Mato Grosso, isolados do convívio social ameríndio e luso-brasileiro, como medida de segurança em relação às perseguições escravistas.

C) Os quilombolas eram hierarquizados com base em critérios étnicos, conservando as rivalidades e relações de dominação que existiam entre as nações africanas, sobretudo entre os "negros da Guiné" e os "negros de Benguela".

D) Os quilombolas haviam sido atraídos para o Quariterê pela sua fama de invencibilidade, chegando fugidos das capitanias do Grão-Pará e Maranhão, de São Paulo e do Rio de Janeiro.

E) Os quilombolas replicavam na América suas estruturas políticas africanas, por isso reconheceram como liderança a representante de uma linhagem real de Benguela, a rainha Tereza.

5. FGV/DPE MT/2015 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR) Analise o mapa a seguir.



O mapa acima ilustra a rota das monções do sul. A linha contínua entre São Paulo e a Vila Real de Cuiabá indica o caminho terrestre, ao passo que as linhas pontilhadas indicam as rotas monçoeiras percorridas no século XVIII.

A respeito do impacto da rede monçoeira no oeste luso-americano no final do período colonial, analise as afirmativas a seguir.

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

I. O movimento monçoeiro foi uma continuação do bandeirismo paulista que, nos séculos XVI e XVII, percorreram os territórios ocidentais e atravessaram a região onde se formariam os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

II. O mapa ilustra os itinerários das monções do sul estabelecidas em função das descobertas auríferas do rio Cuiabá, no início do século XVIII, a cargo da expedição liderada por Artur de Sá e Menezes, então governador e capitão geral do Rio, São Paulo e Minas.

III. No século XVIII, as monções do sul permitiram a efetivação do povoamento da região que hoje corresponde a Mato Grosso, contribuíram para a ampliação territorial da América Portuguesa e exerceram importante papel no desenvolvimento do mercado interno e no escoamento do ouro dos territórios a oeste.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente a afirmativa II estiver correta.

C) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.

D) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.

E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

6. (FGV/DPE MT/2015 – CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR) A presença de escravos africanos, em Mato Grosso, é decorrente do desenvolvimento da mineração, a partir da primeira metade do século XVIII. Desde o começo, a escravidão foi acompanhada por diversas modalidades de resistência ao trabalho compulsório, entre as quais a fuga e a organização de quilombos.

Assinale a opção que indica os dois quilombos mato-grossenses mais importantes dos séculos XVIII e XIX.

A) Piolho e Carucango.

B) Quariterê e Rio Manso.

C) Palmares e Piolho.

D) Carucango e Quariterê.

E) Aldeia da Carlota e Palmares.

7. (FGV/DPE MT/2015 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) Com relação a Tereza de Benguela, personagem histórico que inspirou a Lei nº 12.987/2014, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

( ) Tereza de Benguela governava o Quilombo do Quariterê, tendo liderado a vitória definitiva contra as tropas metropolitanas e coloniais, na década de 1770.

( ) Tereza de Benguela liderava um quilombo considerado o maior e mais significativo da região de Vila Bela, por sua organização social e fartura de roças, congregando escravos fugidos, pretos livres e índios.

( ) Tereza de Benguela foi uma liderança quilombola que atuou na segunda metade do século XVIII, comandando a estrutura política, econômica e administrativa do Quilombo do Quariterê.

As afirmativas são, respectivamente,

A) F, V e F.

B) F, V e V.

C) V, F e F.

D) V, V e F.

E) F, F e V.

8. (FGV/DPE MT/2015 – ASSISTENTE ADMINISTRATIVO) Em meio às discussões entre Portugal e Espanha sobre os contornos de suas respectivas possessões, revisando o Tratado de Tordesilhas de 1494, a Coroa portuguesa fundou a capitania de Mato Grosso com o objetivo de

A) deter o avanço das missões jesuíticas espanholas que tentavam se estabelecer na margem direita do rio Guaporé.

B) povoar o sertão brasileiro com imigrantes portugueses que fugiam da pobreza depois do incêndio de Lisboa.

C) controlar a atuação dos bandeirantes, cujas expedições privadas ameaçavam a autoridade da Coroa.

D) fortalecer o regime do Padroado, através do incentivo à presença de várias ordens regulares na região.

E) anexar as minas de Potosí no Peru, mediante conquista militar que partiria do Forte de Coimbra construído para esse fim.

UFMT

9. (UFMT - PM-MT - Soldado/2022) Após um longo tempo de disputas territoriais e fronteiriças, as Coroas Ibéricas da Espanha e de Portugal firmaram em 1750 o Tratado de Madri em que se buscava solucionar esses conflitos. De um lado, Portugal cederia a posse da Colônia de Sacramento, em troca, o rei espanhol entregaria o território das missões jesuíticas além

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

Uruguai, onde viviam cerca de 30 mil indígenas da etnia guarani. Além disso, uma comissão formada por representantes das duas monarquias deveria demarcar as fronteiras entre a América Espanhola e a Portuguesa.

Qual o princípio jurídico que norteou as decisões do Tratado de Madri no que tange à demarcação das fronteiras entre as Coroas Ibéricas na América?

A) Libertatem Populi

B) Imperiumplenum

C) Uti possidetis

D) Urbe et orbi

E) Ad hominem

10. (UFMT - PM-MT - Soldado/2022) Desde os inícios da década de 1740, a monarquia portuguesa discutia a possibilidade da fundação de uma vila na região do Guaporé. Algo que somente veio a ocorrer quando da criação da Capitania de Mato Grosso e a chegada do primeiro governador e capitão-general Dom Antônio Rolim de Moura. Em 1752, foi então fundada a vila na região do Guaporé e que se tornaria a capital da nova Capitania de Mato Grosso. Qual era esta vila?

A) Vila de Nossa Senhora do Livramento

B) Vila de Sant'Ana da Chapada dos Guimarães

C) Porto Velho

D) Vila Bela da Santíssima Trindade

E) Poconé

11. (UFMT/DETRAN/2015 – AGENTE DO SERVIÇO DE TRÂNSITO) Sobre a sociedade mato-grossense durante o período colonial, é correto afirmar:

A) Homens livres pobres, escravos e índios aproximavam-se e mantinham relações de ajuda mútua e solidariedade.

B) O abundante uso de escravos africanos evitou a perseguição do indígena.

C) As relações entre brancos e índios eram cordiais, enquanto os negros mantiveram-se afastados e marginalizados.

D) A proximidade com a fronteira espanhola produziu grande integração social, étnica, econômica e de gênero.

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

Gabarito

1. C
2. D
3. B
4. A
5. C
6. B
7. B
8. A
9. C
10. D
11. D

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

Resumo

- O Tratado de Tordesilhas foi um importante acordo decretado em 1494, que determinou as terras existentes à 370 léguas à oeste de Cabo Verde pertencentes à Espanha, e à leste, pertencentes à Portugal.
- Em 1494 já era definido o litoral do continente americano como parte do domínio de Portugal. Mas apenas em 1500 os portugueses chegaram ao Brasil.
- Por 30 anos o continente americano não foi explorado pelos portugueses. Mas em 1530, Portugal se viu forçado a olhar para o Brasil devido às esperanças de encontrarem ouro na região, e a baixos lucros no oriente devido a concorrência internacional.
- A primeira expedição, de Martim Afonso de Souza, buscou combater o contrabando do pau-brasil, e iniciou o processo de exploração do território com a agricultura e o primeiro engenho de açúcar.
- Como forma de facilitar o processo de colonização, a Coroa portuguesa recorreu ao capital privado, e estabeleceu o sistema de capitanias em 1534, dividindo o território em 15 partes doadas para um donatário.
- Durante os séculos XVI e XVII, a base da economia nacional esteve fortemente presente nas áreas litorâneas, fazendo com que a ocupação do interior se tornasse realidade tardiamente.
- Entre 1589 e 1640, as potências Espanha e Portugal estiveram ligadas e se tornaram a União Ibérica. Este foi o período em que mais houve expedições no interior da colônia em busca de ouro, estimulado pela Coroa espanhola.
- Apesar de ainda existir o Tratado de Tordesilhas que limitava o território português, não fazia sentido tal limite tendo em vista a união entre os dois países. Nesse momento, as expedições fizeram com que o Brasil triplicasse seu tamanho.
- O bandeirantismo foi importante na expansão do Brasil. Foram expedições realizadas a partir do capital privado, que partiam da Capitania de São Vicente (Vila de São Paulo) em busca de pedras preciosas, reconhecimento do território, e apresamento de indígenas.
- Não podemos confundir as Bandeiras e as Entradas. Embora tenham suas semelhanças, é preciso reconhecer que as Entradas eram geridas pelo governo e buscavam apenas o reconhecimento do território e achamento de metais e pedras preciosas.
- Existiu três diferentes tipos de bandeirantismo: Prospector, Apresador e Descidas. O Prospector visava a busca de metais e pedras preciosas. O Apresador tinha como objetivo o aprisionamento de indígenas.

A COLONIZAÇÃO E A CRIAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO

- Já as Descidas foram realizadas pelos jesuítas, com o objetivo de busca de indígenas para as regiões próximas das missões jesuíticas para a facilitação do processo de catequização.
- As primeiras incursões para o território de Mato Grosso foram em 1525, no momento em que Pedro Aleixo Garcia se dirige em direção à Bolívia.
- O primeiro bandeirante a dar notícia sobre a região do Mato Grosso, foi Antônio Pires de Campos, em 1718, explorando o ribeirão Mutuca e o rio Coxipó atrás de indígenas e ouro. No entanto, não foi bem sucedido.
- Mas ainda em 1718, a bandeira de Pascoal Moreira Cabral esteve no rio Coxipó-Mirim, para a captura de indígenas da região. Nesse momento, encontraram pepitas de ouro no rio, descobrindo então as minas mato-grossense, no ano de 1719.
- Em 1719, Pascoal assina a ata de fundação de Cuiabá, às margens do Coxipó, e por ali cuidou da cobrança de impostos e do estabelecimento da justiça.
- O sistema de abastecimento da região, tendo em vista se afastamento geográfico, se deu através de monções, feito exclusivamente pelos rios.
- Com o objetivo de estender a administração portuguesa até as minas de Cuiabá, o governador da capitania passou a viver em Cuiabá, entre os anos de 1726 e 1728. Assim, elevou Cuiabá a categoria de vila, "Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá".
- As tensões existiram fortemente com o aumento de impostos implementado na região, bem como a instituição do quinto, e a ordem de cobrança obrigatória a todo ouro retirado de Cuiabá junto à Casa de Fundição de São Paulo.
- Devido a distânica das minas do extremo Oeste da Capitania de São Paulo, Portugal resolve criar uma nova capitania: a Capitania de Mato Grosso, em 1748. E sua capital foi fundada em 1752, com o nome de "Vila Bela da Santíssima Trindade".
- Dentre as orientações da Coroa Portuguesa, vale destacar a fundação de uma aldeia jesuítica na Chapada dos Guimarães, o incentivo a criação de gado, ações diplomáticas nas froteiras, de modo a evitar conflito com os espanhóis, a proibição da extração e comercialização de diamantes, e o cuidado com os ataques indígenas.
- O escravo africano representava um símbolo de poder do senhor de engenho, de modo a ser reconhecido como o mais importante, aquele que possuísse mais escravizados sob sua posse.
- As atividades exercidas pelos negros africanos em Mato Grosso eram diversificadas, tendo práticas deste a atividades domésticas, trabalho na mineração e na agricultura, até em condução de tropas e cargueiros.
- Os escravizados que trabalhavam no sistema produtivo eram chamados de "escravos de eito"; os que trabalhavam na venda de produtos de seus senhores eram denominados "escravos de ganho"; os escravizados que trabalhavam em atividades domiciliares eram chamados "escravos domésticos".
- Devido a intensidade de castigos morais e físicos em Mato Grosso, muitos dos escravizados fugiam para locais conhecido como Quilombos. A denominação para tais fugitivos era Quilombolas.

A Colonização e a Criação da Província de Mato Grosso

- O mais famoso quilombo da região do Mato Grosso foi chamado de Piolho ou Quariterê, na região do rio Guaporé. Teve como rei o José Piolho, e posteriormente sua viúva, a rainha Tereza de Benguela.
- Os quilombos eram atacados e combatidos pelos fazendeiros e pelos governantes da colônia, assim como em outras regiões do continente, mas ainda assim, existiram até a Abolição da Escravatura, em 1888.
- A separação social do Mato Grosso era diversa, contando com homens livres e escravizados. Os homens livres eram divididos entre membros da elite, como fazendeiros e grandes burocratas, Camada média, como os profissionais liberais, funcionários públicos e o baixo clero, e os homens livres pobres, como militares de baixa patente, mineiros e agricultores.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.